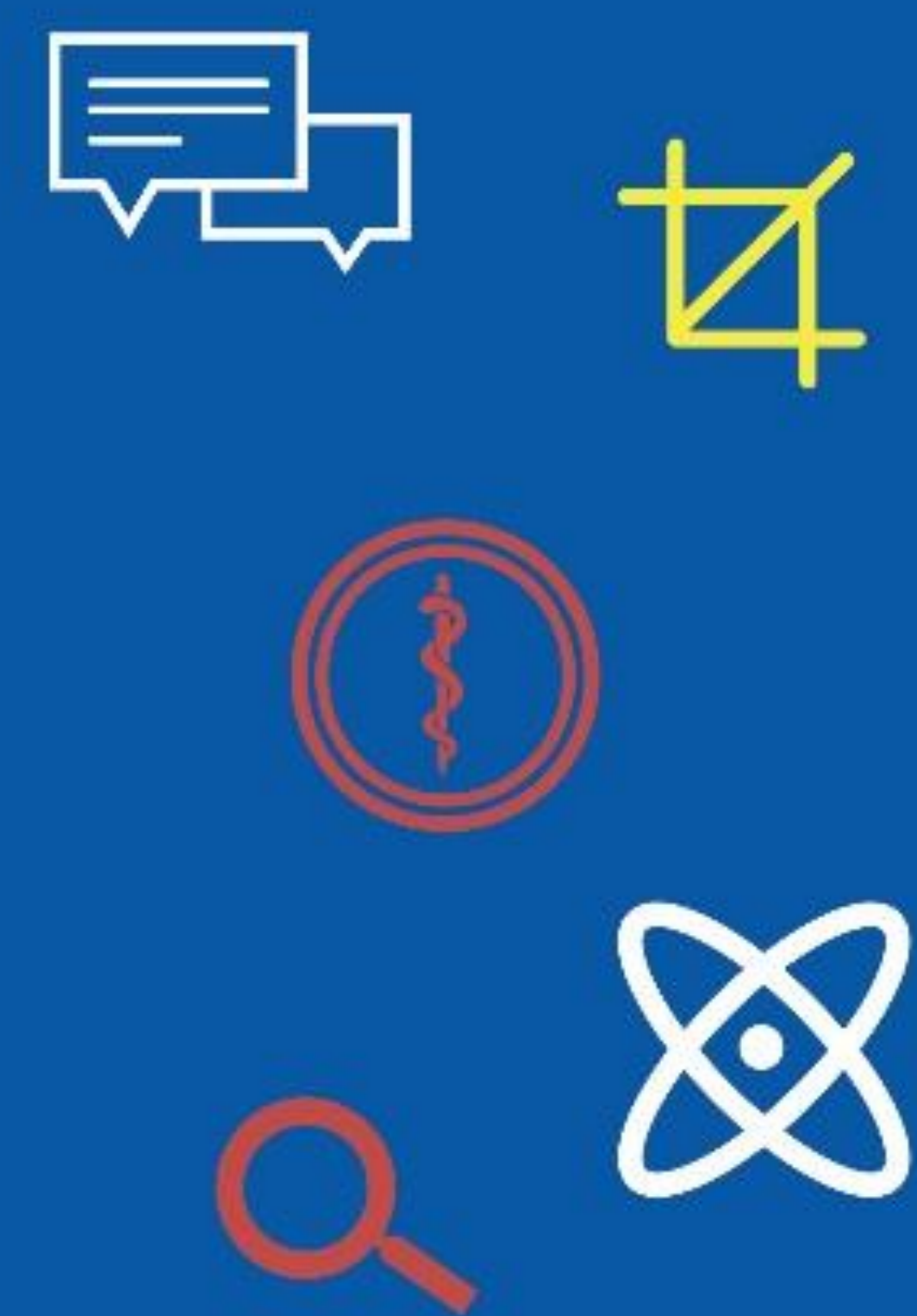




PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

2ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO



Centro de Ciências da Vida (CCV)

ESTUDO QUANTITATIVO DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CAMPINAS

Thaynan Talles Presotto, Eulália Maria Aparecida Escobar

Faculdade de Enfermagem

thaynanpresotto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As Doenças Respiratórias da Infância (DRI) são em sua maioria preveníveis, mas representam um dos maiores problemas de saúde mundial.

OBJETIVO

Analisar o número de internações de crianças menores de cinco anos na cidade de Campinas-SP entre os anos de 2012 a 2016 pro DRI, correlacioná-los com a sazonalidade climática do município e com as vulnerabilidades sociais que influenciam o seu desenvolvimento neste grupo etário.

MÉTODO

Pesquisa exploratória quantitativa descritiva transversal, com coleta de dados secundários de internações hospitalares em por meio do Tabnet/Campinas. Os dados obtidos referem-se aos seguintes hospitais: Hospital das Clínicas da UNICAMP; Hospital Municipal Dr. Mário Gatti; Casa de Saúde Campinas; Hospital Municipal Celso Pierro; e Complexo Hospitalar Prefeito Edivaldo Orsi. Foram utilizados dados do Atlas de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Campinas para demonstrar a vulnerabilidade das crianças das regiões menos desenvolvidas da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro de internações de crianças menores de cinco anos correlacionado com as temperaturas médias mensais. Campinas-SP de 2012 a 2016



Correlação entre internações apresentadas por Distritos de Saúde e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal por faixas, Campinas-SP, 2012 a 2016.

Distritos de Saúde	% de internações do total*	IDHM por faixas
Leste	10,8	0,757- 0,954
Norte	13,9	0,707- 0,954
Noroeste	20,2	0,636- 0,794
Sudoeste	22,7	0,636- 0,794
Sul	24,6	0,636- 0,794
Ignorado	7,4	—

CONCLUSÃO

Existe um ciclo sazonal das internações por doenças respiratórias principalmente na população infantil, com aumento no período de outono - inverno, elas ficam expostas a situações e ambientes que levam ao desenvolvimento de doenças respiratórias. Entretanto, destaca-se a sua maior prevalência nas crianças residentes nos bairros mais carentes, já que sendo mais vulneráveis pelas condições de vida estão expostas a um ambiente favorável ao desenvolvimento das DRI.

REFERÊNCIAS

BENICIO, Maria Helena D.; Aquino et al. Tendência secular da doença respiratória na infância na cidade de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 6 supl., p. 91-101, 2000.
 BOTELHO, Clovis et al. *Fatores ambientais e hospitalizações em crianças menores de cinco anos com infecção respiratória aguda*. Caderno Saúde Pública, v. 19, n. 6, p. 1771-1780, 2003.
 BRASIL, Ministério da Saúde. *DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS*. Brasília – DF 2010 Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 25.
 CARDOSO, Andrey Moreira. *A persistência das infecções respiratórias agudas como problema*. Caderno Saúde Pública, v. 26, n. 7, p. 1270-1271, 2010.
 MATSUNO, Alessandra Kimie. *Insuficiência respiratória aguda na criança*. Medicina (Ribeirão Preto), v. 45, n. 2, p. 168-184, 2012.
 IPEA; PNUD; Fundação Joao Pinheiro. *Atlas das Regiões Metropolitanas Brasileiras: Baixada Santista, Campinas, Maceió e Vale do Paraíba e Litoral Norte*. 1º. ed. São Paulo: Editora Multimídia, p. 36, 2015.